

AVE MARIA

ANNO XXIII - São Paulo, 20 de Março de 1920 - Numero 12



JESUS COROANDO SÃO JOSÉ
QUADRO DE ZURBARAN NA CATHEDRAL DE SEVILHA



A Maravilha do Seculo — Morte ao Trachoma

O COLLYRIO preparado por FRANCISCO COSENZA, de ITATIBA, que é infallivel na cura do trachoma e outras infinidades de doenças e molestias dos olhos, foi analysado em 1885 pelo Laboratorio Chimico Imperial do Rio de Janeiro e foi classificado OPTIMO!

Este Collyrio além de effectuar a cura relativamente rapida fortifica a vista e aformoseia os olhos e pode-se usar tanto em adultos como em crianças de qualquer idade, mesmo em recém-nascidas. O prospecto que acompanha cada vidro ensina o modo de usal-o que aliás é simples.

Eis um dos attestados insuspeitos:

«Attesto que sarei da molestia dos olhos, uzando o Collyrio preparado pelo Sr. Capitão Francisco Coserza, e llyrio que reputo superior a todos os outros collyrios que tenho uzado sem nenhuma vantagem. — Itatiba, 21 de Dezembro de 1911. — (a) — PADRE MARCELLO ANNUNZIATA — Vigario». Os pedidos devem ser feitos a FRANCISCO COSENZA, em ITATIBA, Estado de São Paulo. Custo de cada VIDRO — 12\$600 — por uma DUZIA — 120\$000, enviados pelo correio em carta registrada, com valor declarado.

A Luneta de Ouro

Officinas de Esculptura
Encarnação e Concertos de Imagens,
Batinas e vestes Sacerdotaes
Artigos Religiosos, Imagens, Para-
mentos, Harmonios, Oculos, Pince-
Nêz, Binoculos, Cutelaria Optica e
Artigos de Fantasia

Leão & Comp., Limit.

Rua do Ouvidor, 123

Caixa Postal 1598 — Tel. 5583 Norte

Rio de Janeiro

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Tarbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argelia); de Fernando Pêo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Egreja dos Rvmos. Padres Dominicanos de Obiquinquirá (Colombia); dos Rvmos. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvmos. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Cuba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Egreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Mission a Church de Manca (Estreitos); Egreja de Orsay, Paris (França); Nova Egreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes); Egreja dos Rvmos. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); dos Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbáo, Logroño, Málaga, Sevilha, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvmos. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbáo, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelonn; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Club Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvmos Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Cova de Madresa; Egreja de São Manuel e São Bento, dos Rvmos Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM-SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricante de Chapéus Ecleslasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 35\$000, feltro lizo 23\$000, lá duros 18\$000, peludos 30\$

Reforma-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-3

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO
LIBERDADE

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, ná e rendas de alg dão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza 14

S. PAULO

TELEPHONE CIDAD. 5865

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Bismos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacramento da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Tel ph. Cidade 941 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para dentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Tel ph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO

XXIII

ASSIGNATURAS: ANNO, 6\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

12

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

S. PAULO, 20 DE MARÇO DE 1920

- MODELO DE ESPOSAS -

A

FESTIVIDADE de S. José, celebrada na Igreja universal no dia 19 deste mez, traz á memoria os exemplos admiraveis de humildade, pureza, prudencia e virginal carinho da Esposa modelo, Maria Santissima.

Deus escolheu a hora mais opportuna para dar ao mundo o modelo do que devia ser a sociedade intima e sagrada da familia. O paganismo chegára a perder a idéa mais comeseinha de respeito á moral, ao decoro e á virtude. Basta correr os olhos pelas paginas da historia dos imperadores romanos para sentir-se o mal-estar que causa aspirar miasmas de um corpo em decomposição. A cultura romana com sua literatura, suas artes, seus palacios e suas diversões era uma purpura que occultava um corpo gangrenado e corrupto.

Um pouco melhor era o estado da familia no judaismo; mas essa mesma fôra desviada da missão recebida do Creador, pelo divorcio, adulterio e e outras chagas quejandas, que com tanta autoridade e energia, deviam ser verberadas por Jesus Christo.

Pois foi naquelle meio de dissolução e de escandalos, que surgiu a familia mais santa, e mais idealmente bella que jamais conheceu a historia. Como, ás vezes, no meio do paúl infecto e encharcado, cresce um branquissimo lirio como para purificar com seu perfume os miasmas que se levantam de tantas substancias em decomposição, assim a virginal familia de Nazareth, surgiu naquelle paúl moral do mundo e os seus encantos, os seus aromas, conseguiram sanear o que parecia irremediavelmente perdido.

A virgem innocente e candorosa, unida ao virgem prudente e virtuoso, com o voto de ambos, conservaram intacta a virgindade; era um exemplo de todo novo, que seria imitado por almas

privilegiadas e que influiria poderosissimamente na moralisação dos esposos.

Mas a virgindade da alma e corpo de José e Maria, não destruiu o amor profundo, a fidelidade no carinho, nem afrouxou os deveres mutuos dos esposos.

Maria SS. era obediente e dedicada a S. José e este era o chefe modelar, que não se poupava a sacrificios para defender o thesouro de que era depositario, nem desanimava ante as difficuldades do trabalho, pois assim podia suavisar as condições da esposa muito amada e depois do Pupillo divino que tomou aos seus cuidados.

Oh! como as virtudes dos santissimos esposos de Nazareth estão a bradar a esta sociedade que se paganisa!

As conquistas da civilisação christã, estão ameaçadas de desaparecer nas ondas de materialismo e de orgulho que se estendem por sobre todas as classes sociaes. Não se respeita mais a pureza do lar, nem a santidade dos juramentos formulados ao pé dos altares, não se reconhece a subordinação e a obediencia, não existe mais a abnegação do trabalho, nem o encanto da modestia. E para cumulo de males, ha por esse mundo a fôra, parlamentos que autorizam legalmente a immoralidade sob as suas formas mais escandalosas. Exaggero? Não, ahí estão as paginas dos diarios, das revistas e das novellas a retratar o que é a sociedade e o que virá a ser, si Deus, pela mediação dos santissimos esposos de Nazareth, não põe remedio.

Esposas christãs que nos lêdes, imitae os exemplos de virtudes domesticas que nos deixou a Esposa do carpinteiro de Nazareth. Sêde castas, sêde obedientes, sêde amantes e carinhosas ao vosso esposo, dedicai-vos unicamente á felicidade delle e dos filhos, sêde esposas sinceramente christãs e fazeis obra eminentemente moral e salvadora!

P. L., C. M. F.

Santas Missões no Sul de Piauhy

IV

ERAM sete horas, do dia 25 de Junho quando dando o ultimo abraço de despedida ao Rvmo. Vigario de S. Raymundo Nonnato, que amigavelmente sempre nos acompanhára, partilhando de nossos sofrimentos e de nossas alegrias, tomamos nossas montadas e em nome de Deus entramos na estrada da famosa travessia da Pinga.

Si algures que nos antigos mappas geographicos assignalavam os desertos, as regiões inexploradas com estas palavras: *Hic sunt leones*. Ora, si tivéssemos de fazer conta, ás cousas que nos diziam pessoas que sabiam de nosso itinerario, haveríamos tambem de marcar no mappa do Sul de Piauhy com a designação acima: Aqui ha leões, aqui habitam as onças... era tanto o que delles fallavam!

Animavam-nos porem, aquelles versos de Castro Alves:

«Depois as solidões surpresas viam
Esses homens inermes, que surgiam
Pela primeira vez.
E a onça recuando s'esgueirava
Julgando o crucifixo
Alguma clava invencivel, talvez!»

A verdade porém, é que si não vimos a onça, vimos seu rasto, e ouvimos muitas historias horripilantes da bocca de um companheiro de viagem, que ao dizer delle, tinham acontecido por esta travessia.

Marcavam os nossos relógios, 11 horas e o sol estava já insuportavel, precisavamos achar alguma sombra para poder armar nossas redes e dar descanso aos nossos corpos, fatigados de cinco horas de longa estrada. E onde achar sombra nestes catingaes? Onde encontrar agua neste deserto?

Um sol ardente, implacavel, batia de chapa no chão ca'cinado, de onde sahia como que um sopro ardente de fornalha. Tudo em roda parecia torrado por aquelle calor sem variantes, sem brisa que o refrescasse. Não se pode fazer idea do que é viajar por : quella travessia. Era portanto, hora de descanso.

No meio daquelles catingaes, levantava-se uma enorme pedra, um rochedo que a providencia divina parece que fez brotar do fundo daquellas areias para projectar fagueira sombra ao viajor que tem de atravessar aquelle deserto.

E o nosso companheiro e guia que conhece estas estradas, melhor que as ruas da cidade... e que correndo atraz do gado o faz voltar, atravez destes catingaes, até chegar á casa do patrão... O nosso guia levou-nos a descansar á sombra daquela pedra.

Estavamos, pois, livres dos raios do sol, mas a sede era grande, e agua estava a meia legua de distancia. Devíamos resignar-nos e esperar até que chegassem as cargas onde ficaram os borrachos cheios d'agua.

E para consolar-me, recordava os versos de Castro Alves:

«O martyrio, o deserto, o cardo, o espinho,
A pedra, a serpa do sertão maninho,
A fome, o frio, a dôr,
Os insectos, os rios, as lianas,
Chuvas, miasmas, settes e savanas,
Horror e mais horror!»

Chegaram as cargas, estava pois, tudo remediado, a sede satisfeita e a fome ia ter seu efficaz remedio. As malas de viagem estão bem sortidas para a travessia. Nada tínhamos esquecido; nada! Porem os camaradas entreolhavam-se: faltava alguma cousa necessaria... esqueceram de trazer a panella para cosinhar!?

Tínhamos pois, que resignar-nos a comer carne assada e farinha, e assim o fizemos, temperando com o melhor dos temperos, o bom apetite, a fome.

Estavamos para sahir, quando chegou um vendedor ambulante, que levava todos os preparos de cozinha, porém não podíamos demorarmos mais, e de noite poderíamos remediarmos mutuamente. Continuamos pois, nossa viagem, e subindo e descendo ladeiras perigosas, chegamos a avistar umas grandes pedras, que isoladas se levantavam no meio daquellas planicies.

Ao pé dessas pedras, disse-nos o guia, é que devemos pernoitar. E dando voltas e mais voltas, passando por entre espinhos, é que nos encontramos debaixo duma sombra agradável, e o melhor de tudo é que tinha agua. Era o tal lugar de descanso e onde devíamos pernoitar.

Eram seis horas da tarde, ao longe viamos occultar-se o sol, e ao lado opposto a branca lua levantava a fronte pallida...

Estavamos já no tão fallado lugar chamado *P.nga*. Como é admiravel Deus em suas obras, e como cuida de seus filhos, os homens! Quando o viajor destas terras havia de morrer de sede, Deus, como bom pae, lhe depara agua onde menos pensa! Por uma pedra enorme vae sahindo gotta a gotta, uma agua christalina e fria, que convida ao viajor a beber e satisfazer sua ardente sede. A mesma agua foi cavando na pedra como uma pia ou bacia, onde se recolhe a agua que pinga da parede, chegando em pouco tempo a juntar mais de dez canecos.

Quando enlevados contemplavamos as maravilhas da natureza, eis que uma voz amiga surprehende-nos com a saudação christã: *Seja louvado N. Senhor Jesus Chris o.*

Era um nosso amigo das confissões, João Capistrano, fallador sempiterno, velho de uns setenta annos, que muito tinha já percorrido por aquellas solidões.

Tínhamos pois, prosa para toda a noite, e estavamos bem defendidos, pois trazia a tira-collo o riffle bem carregado.

Pouco depois chegavam as nossas cargas e as do vendedor ambulante.

Formavamos, pois, um acampamento de oito pessoas; estavam a nosso dispor, dois bonitos riffles, e o tradicional facão dos camaradas. Não havia porque temer das onças; todavia deixamos o fogo bem acceso, para o que desse ou acontecesse, e deitados nas redes, fomos ouvindo as historias de onças que o fallador loão Capistrano contava como acontecidos naquella travessia.

«Faz poucos mezes uma vacca começou a berrar desesperadamente, o vaqueiro accudiu, para fugir assustado, ao ver uma onça por cima da vacca. Mas para diante, pae e filho voltavam da roça para sua casa. O filho avistou a onça, deu um grita e fugiu espavorido. O pae teve de haver-se com o bicho e a golpes de facão, deu conta della; porem, elle tambem morreu exangue das feridas que na luta recebêra ... »

O despertador bateu alarme ás quatro horas e todos se preparavam para a Santa Missa. Era a festa do Coração de Jesus, e não queriamos privar-nos do consolo de celebrar a Sta. Missa. O logar não era tão a proposito, que digamos, porém era tão poetico... Por dosel, sobre o altar, era a pedra que defendia ao celebrante, ao altar, e mesmo aos assistentes. A frente do altar adornada ao natural de ramagem sempre verde, a dois passos de nós occulta na ramagem, a agua pingando da pedra. O altar era improvisado com as malas de viagem, a pedra formava por sobre as nossas cabeças, uma abobada.

Nunca, em tantas gerações, como por debaixo desta pedra passaram, Missa nenhuma foi celebrada, e a primeira foi a do Coração de Jesus, no dia 27 de Junho de 1919.

No entanto que iamos celebrando, e rezando nossas orações:

«Vem a aurora
Pressurosa,
Côr de rosa,
Que se córa de carmim.
A seus raios, as estrellas
Que eram bellas,
Teem desmaios
Já por fim.»

Sete horas eram dadas, e o sol já com força, dardejava seus raios sobre nós que caminhavamos a bom passo para chegar cedo ao logar marcado para o descanso.

A sede affligia nossas boccas; onde encontraremos agua? perguntamos a nossos companheiros. — *No Caldeirão de Felipe.*

Tinhamos caminhado cinco leguas, porque não descansar ao menos cinco minutos e refrigerar nossa sede com aquella agua que a providencia divina nos deparava. No fundo de uma pedra, que recolheu uma dose de agua em tempo de chuva, e lá ficou sem seccar. Foi um tal Felipe que em tempos idos, descobriu este thesouro, e foi desde aquelle tempo conhecido com o nome de Caldeirão de Felipe.

Bem merece os louvores da posteridade quem tantos serviços prestou aos que se veem obrigados a viajar por estes desertos.

Talvez em outras circumstancias e viajando por outros Estados, tivesse despresado aquella agua amarellenta, mas agora a sede era muita, a agua estava tão fria, tão gostosa!!

Mais duas leguas de caminho e chegaríamos ao primeiro morador, depois de passar uma travessia de vinte leguas sem achar uma casa, nem uma choupana.

Ao anoitecer chegavamos a casa ou rancho de um vaqueiro. Era a fazenda de Urussú, e nesse rancho era necessario pernoitar, para no dia seguinte, 28 de Junho, termos a dita de celebrar

a Missa do Coração de Maria, para agradecer-lhe a proteção que nos dispensara na viagem.

A noite que passamos era muito semelhante ás noites de inverno nos Estados do Sul. Um vento insuportavel, e um frio de fazer bater o queixo e almejar por um bom fogo, para esquentar as mãos e pés.

Como neste dia as saudades pungem a nossa alma! Porém, era necessario continuar nossa viagem, faltavam-nos ainda 12 leguas para chegar á primeira capella. Mas o que são doze leguas para quem já tem feito mais de cem!

Subindo e descendo, passando por estradas perigosas, vendo abysmos de um e outro lado, chegamos a uma estrada toda de pedra e feita em degraus. A descida espantava; contemplar o companheiro que ia adiante fazia estremecer e arrepiar os cabellos. Um passo errado, escorregar naquelles degraus de pedra, e o abysmo seria nossa sepultura. Felizmente nossos animaes estavam acostumados a subir e descer a famosa Serra das Confusões, e portanto não devíamos temer.

Mais seis leguas de estrada boa e chegavamos á Capella de *Nova Lapa*, pertencente á Freguezia de São Bom Jesus da Boa Sentença de Gurgeia.

Resumindo os trabalhos devo dizer-lhe que, desde o dia 4 de Maio até o dia 28 de Junho fizemos 125 leguas a cavallo, em meio de mil difficuldades.

E no espirital 3.886 communhões e 1.691 crismas, numero este que podia ter sido duplicado, se não fosse a febre da grippe que tambem por este Estado de Piauhy fez suas victimas.

Queira o Senhor abençoar nossos trabalhos. e galardoar-nos com premio eterno.

Nova Lapa, 29 de Julho de 1919.

Pe. THEOPHILO GUANDA

Indicador Christão

20 DE MARÇO DE 1920

- 21 Domingo — São Bento.
- 22 Segunda Feira — São Emygdjo.
- 23 Terça Feira — São Turibio.
- 24 Quarta Feira — Santa Bertha.
- 25 Quinta Feira — Annunciação de N.ª Senhora.
- 26 Sexta Feira — São Manoel.
- 27 Sabbado — São Roberto.

TOMBOLA em beneficio da Matriz da Consolação, com premios de valor, como sejam:

TRES AUTOMOVEIS — UMA CASA
1 COLLAR de PEROLAS — 2 SITIOS

varios lotes de terreno, machinas de costura e grande numero de outros premios na importancia total de 62:000\$000

Os bilhetes custam Rs. 2\$000

Pedidos ao Sr. Joaquim de Almeida Rosa — Travessa do Comercio n.º 2 - 2.º andar, sala n. 1 — SÃO PAULO

Correrá em 29 de Maio no Trianon

SEMANAES

O exaggero foi sempre uma qualidade negativa nas manifestações do cerebro humano. Nem mesmo o exaggero patriotico é aceitavel e muito menos, o exaggero religioso que chamamos fanatismo.

Toda vez que o espirito se empolga em absoluto por uma idéa ou por um facto, arrisca-se a cair na obsecação que é um estado perigoso e contraproducente, quando não seja verdadeiramente um prodromo de perda da razão.

E isso, commummente notamos no nosso meio. Haja vista o FOOT-BALL que já degenerou em mania. Ha creaturas tão affeitas ao ponta-pé das bolas, que chegam a sacrificar os seus deveres de trabalho, para se atirar ás delicias do jogo importado da Inglaterra.

Conhecemos um funcionario do Estado que se apaixonou de tal forma pela creação de passaros que houve um tempo em que não mais comparecia á repartição, occupadissimo com os canarios, os *soldados*, as patativas e os sabiás.

Este homem, já não tendo mais onde pendurar gaiolas, tinha-as até no quarto de dormir, e, dia e noite levava a examinar os tenores de bico, inteiramente embevecido pela passarinhada.

Foi dispensado do emprego, *por esquecimento* de comparecer á Secretaria. Outro conhecemos, que se metteu a colleccionar caixas de phosphoros; e, a mania attingiu a tal gráu, que essa creatura, na rua, no café, no theatro, em toda a parte, não tinha outra preocupação senão espiar toda gente que fumava, para ver se a caixa de phosphoros que usava ainda não estava na sua colleção. E ha gente que se põe a juntar botões de toda especie, figurinhas de toda casta, vidros de todo geito, constituindo-se nesse afan, perfeitos maniacos e descurando de tudo mais.

Em religião então, é que está o maior perigo, porque a Igreja não consente que se abandone as obrigações para se viver dia e noite ante os altares. Todos nós precisamos resar e resar bastante, mormente num tempo como este em que parece que o inferno abriu as portas de fogo e soltou no mundo todas as gerações de demonios para perverterem o homem e desencaminhar as mulheres...

Assim, a discussão religiosa, desde que não tenhamos preparo sufficiente para rebater as heresias dos tolos, não temos nenhuma vantagem em andar esbofando por ahi os sagrados mysterios da nossa fé.

O exemplo pessoal de virtudes e a frequencia aos sacramentos, valem mais que mil dissertações de esquina, as mais das vezes contraproducentes porque nem todos podem destruir as argumentações dos impios. O melhor meio de convencel-os é pedir a Nosso Senhor que se compadeça dessas almas e as attráia ao seu coração.

Ha tempos, á porta de um café (vejam em que logar!) um cavalheiro distincto pela sua piedade, bons sentimentos e de catholicismo sincero, fazia ingentes esforços para convencer um vendedor de jornal das bellezas da eucharistia...

Ora, francamente, as suas intenções eram santas, mas, o terreno, safaro ainda, e o logar, impro-

prio, porque os que passavam na rua, punham-se a rir da prégação.

Esse mesmo cavalheiro, tão bom e tão puro, estava porem, atacado do fanatismo, cousa que a Igreja condemna, e, a tal ponto, que uma tarde de domingo, na cidade, dia de procissão, elle se sahiu com esta:

Quando appareceram no fim da rua, os estandartes, os irmãos, os andores e o pallio, este nosso amigo muito pallido e muito commovido, receioso de que algumas pessoas faltassem o respeito á procissão, poz-se a pedir a todos que tirassem o chapéu e se ajoelhassem quando passasse o santo lenho. Não contente com isso, ainda imaginou algum desrespeito, e, não consentindo que *nada* concorresse para isso, entrou precipitadamente na Confeitaria Castellões e, afobadamente, de chapéu na mão, perguntou ao garçon:

— O sr. terá por ahi *pão au 'ót coberlo*?

— Tenho sim senhor, quanto quer?

— Não. Eu não quero. Apenas peço para o *descobrir* porque a procissão vem ahi em baixo...

LELLIS VIEIRA

PAGINA FEMININA

CARTA ABERTA

Meus Sobrinhosinhos.

Foi com desusado prazer que li suas estimaveis cartinhas, folgando assaz, com já entreterem os dois, assumptos de interesse, para os quaes volto toda a minha attenção.

Nunca, minha Aldeyde, será a mulher superior ao homem, nem mesmo sua rival!

A mulher é o primeiro presente de Deus ao homem em despacho a sua primeira prece! Tornou-se-lhe porèm inferior, depois que baqueou pela primeira transgressão, ficando desde então por maldição divina, submissa áquelle.

Nunca, pois, debes teimar com teu irmão sobre a superioridade feminina, uma vez que esta affirmção não passa de erro crasso.

Agora quero tambem demonstrar ao Colombinho como, ja nãis deve o menino discutir sobre sua propria superioridade, devendo ter o homem mais que a mulher, maior cabedal de educação civica, nunca humilhando-a, mórmente a irmanzinha, desmembramento do seu "eu," e encadeamento do mesmo coração.

Deve o homem, sim, demonstrar sua grande superioridade na acção, tornando-se o campeão valente do trabalho, visto a expressa determinação do Creador, impondo-lhe, com a supremacia, o dever rigoroso de "comer o pão com o suor da fronte, até que, se tornasse terra de que fôra formado."

Seria a maior incohereucia masculina, criticar ou diminuir o valor feminino: primeiro — porque foi Adão que pediu a Deus uma companheira; segundo — porque a mulher, apesar de fraca, tem valor incontestavel, e constatado em todos os tempos, mesmo primitivos.

Quando peccou a primeira, logo idealizou o Altissimo uma outra — impeccavel e pura — da-

diva espontanea e generosa de seu Amor, da qual foram figuras as heroínas antigas, que ja devem conhecer os meus sobrinhosinhos, pela leitura da Historia Sagrada.

Essa grandeza, porem, revelada pela mulher antiga e actual, não contradiz os planos primordiales do Eterno; nem lh'a deturpam as idéas modernos com o evoluir dos tempos, aperfeiçoando-a com singular remate, as bellezas inexcediveis do Christianismo Nascente.

A operosidade feminina, indubitavelmente observada, vem nos convencer apenas, que a justiça divina, tornando-a inferior -- por castigo -- deu lhe para consolo -- grande cabedal de Amor e devotamento, com os quaes exerce ella outro reinado ou soberania mysteriosos, sob o qual, rende-se subjugado o homem -- superior e forte -- vencido como o primeiro "Adão" pelo condão magico e sorrateiro do mais bello apanagio da mulher -- o encanto feminino.

Assim, pois, meus queridinhos, consolem-se os dois, com a seguinte conclusão de uma minha leitora: o homem é superior á mulher pelas qualidades physicas, e esta superior áquelle pelos predica-dos moraes; confirmada a alludida thése com o seguinte -- as egrejas estão mais cheias de mulhe-res, ao passo que as cadeias são mais povoadas de homens!...

Adeus meus queridos!
Effusivo abraço da titia

VERA CRUX

Professora de Arte Decorativa -- Acceta encomen-das dos respectivos trabalhos, de rendar e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

Rua Martinico Prado, 8 Telephone Cidade - 224

◆ REVISTA HEBDOMADARIA PIEDOSA ◆

Paixão. -- Entramos no tempo da Paixão. A lithurgia da Egreja claramente nol o diz. Corre-se um veu sobre as imagens dos Santos, porque quer que concentremos toda nossa attenção em Jesus Christo, santo dos santos que si em todos os instantes de sua vida foi modelo perfeitissimo de todas as virtudes, nos ultimos dias da mesma brilharam todas ellas com destellos mais vivos.

Não carece, parece nos dizer a santa Egreja, que vades contemplar um São Francisco para apprehender a humildade, nem um Job para admirar a paciencia, nem um São João de Deus para conhecer até onde pode chegar o amor do proximo nem um São José de Cupertino para admirar os effeitos da mais subida contemplação.

Nestes dias só fitae Jesus Christo, divino cisne que no momento da morte levanta o real canto para ensinar, encaminhar, repreheuder, avisar, consolar e fortalecer a todos. Isto quer nos indicar a santa Egreja tirando dos olhares dos fieis as imagens dos Santos.

Temos conhecido algumas pessoas devotas que levavam tão pelos extremos a devoção, que,

achando conformarem-se mais com o espirito da Egreja, até na propria casa lançavam um véo roxo sobre todos os quadros, esculpturas devotas, e santos nella venerados.

Quer nos parecer que não chega a este extremo a vontade da Egreja. Porque como ella não deixa de honrar nestes dias alguns dos santos que tem seu lugar assignado no calendario, assim podem os christãos alimentar tambem sua piedade com a lembrança que lhes despertam os santos cujas effigies não tiraram de sua vista. E' pois sufficiente que no templo tenhamos esta cautela de concentrar todos nossos pensamentos e affectos em Jesus Christo que nestes dias parece renovar sua immolação pelo mundo.

Cautela nos divertimentos. -- Aqui sim que precisaria que procedessemos radicalmente. Fóra cinemas, fóra theatros, fóra jogos, fóra visitas de attenção ou de carinho.

Si houver algum filho, cujo pae, accusado falsamente de homicida ou de ladrão, se achasse em vespuras de ser condemnado a morte ou a exilio perpetuo, longe de sua familia, e vissemos este pobre filho entregue a vãos divertimentos, alegres passatempos, descutando a sorte de seu pae, que juizo nos mereceria? E' o caso de todos os que somos filhos de Jesus Christo e nos honramos com com este titulo.

Nosso pae falsamente accusado de blasphemo, de revolucionario, de inimigo das potestades da terra, ha de brevemente ser julgado injustissimamente, e por varios tribunaes, todos respeitaveis perante o publico, e, comquanto pareça mentira, será condemnado e ajustiçado, á morte cruelissima e nós vomos e nos regosijamo? E participamos das festas que prepara o demonio? E que as prepara para tirar de nosso pensamento esta lembrança? Não sei que dizer de tal procedimento... Só o que dizia um Sato: Ou somos loucos ou somos herejes...

Dores da Virgem. Muito opportuna é a lembrança do que padeceu Nossa Senhora durante a paixão de seu divino filho. Isto devemos meditar detida e dolorosamente na proxima sexta-feira. Todos os annos são-nos propostas duas vezes para nossa meditação as Dôres da Virgem Santissima.

No mez de Setembro temos a festa das Dôres, que alguns chamam gloriosas porque as amarguras de Nossa Senhora foram certamente para Ella causa da immensa gloria, segundo aquelle Propheta: Multiplicaram-se as miserias dos santos e logo progrediram rapidamente no caminho da glorificação.

A festa, porém, das Dôres que invariavelmente temos na sexta-feira desta semana, não é para recordar o premio que ellas acarretaram á Virgem; mas é a meditação e a admiração da Dôr sem consolo, do padecimento sem allivio, da tristeza durissima sem um raio de luz que illumine á alma. A Virgem Santissima não queria em suas amarguras allivio que lhe não viesse de seu filho, e nas presentes circumstancias seu filho divino era um penosissimo facho de Mirrha que entre os peitos o contemplava causando-lhe uma angustia indizivel, toda pura, sem acompanhamento de consolação nenhuma.

R.

⊙ A euthanasia ⊙

SOU contra a pena de morte, assim como condemnado o suicidio, pois acho que só Deus tem o direito de dispôr da nossa vida. A pena de morte, no dizer de sabios legisladores, é um freio contra os grandes crimes sociaes e, segundo esses philosophos, nos paizes onde ella ainda existe o numero dos grandes criminosos é realmente diminuto. No entanto, não sei si a devemos approvar porque é sempre de temer que haja um engano qualquer no julgamento e que, como a historia innumeradas vezes nos tem revelado, se venha a executar um innocente, — o que seria tão horrivel quanto irreparavel.

O suicidio quando não é um acto de momentanea loucura como geralmente é, não passa de refinada covardia.

Todo homem deve ter coragem para enfrentar os revêzes que lhe possam sobrevir no decorrer da existencia.

O jovem que se mata porque o seu amor não foi correspondido é um tólo; o chefe de familia que ante a visão de uma fallencia vae precipitadamente procurar a morte, deixando a mulher e filhos sozinhos para enfrentarem a penosa situação a que elle os reduziu, esse não passa de um covarde! Mais do que nunca deveria elle então apagar-se á vida, envidando todos os esforços para que o seu lar soffresse o menos possivel as consequencias da sua fallencia. Si um tribunal de justiça só com muito cuidado pôde dispôr da vida do homem, claro está que não é licito ao proprio homem abandonal-a quando quizer.

Muito menos um medico, cujo empenho deve ser conservar a todo o custo as mais inuteis existencias, pôde, sob pretexto de que se trata de molestia incuravel, ou de que o paciente soffre demasiado, abreviar os instantes que ao seu cliente ainda restam para viver.

A euthanasia, tão decantada e mesmo tão defendida por pessoas — (que, ao defendel-a, julgam acharem-se em pleno gôso da sua saude) — a eu-

thanasia, não passa, pois, de uma utopia! Mesmo que o doente, bastante corajoso ou por demais cansado de soffrer, pedisse a morte, aquelles que o rodeiam, si verdadeiramente o estimam, não consentiriam em tal. Temos muito desenvolvido em nós o amor pela vida e o sentimento egoistico, para que a idéa de uma separação irremediavel, neste mundo, não deixe de nos apavorar, sendo natural que queiramos afastar quanto possivel esse momento tetrico.

Para as grandes dores, existem, hoje, os fortes anesthetics e, salvo raras excepções para quasi todos os casos a sciencia dispõe de meios que conseguem, pelo menos, minorar o soffrimento do homem.

Ultimamente, discutiu-se nos Estados Unidos a questão do prolongamento da vida por meios artificiaes, nos casos declaradamente perdidos.

Este, sim, é um problema que devêras merecer todo o nosso acatamento.

Nas molestias reconhecidas incuraveis, prolongar a vida dos doentes, muitas vezes já em estado de cama, é quasi uma barbaridade.

Melhor seria deixal-os morrer em paz, tratando tão só de lhes tornar menos penosos os ultimos transes.

Para os catholicos então, a euthanasia não passa de um crime.

E' que, segundo nos ensina a nossa santa religião, devemos acceitar resignados os soffrimentos que á vontade de Deus apraz mandar-nos e, ainda mais resignados, cumpre-nos esperar pe-

la hora suprema em que, pelos seus altos desígnios, o Altissimo decida chamar-nos desta vida para outra que, pela sua infinita misericordia, esperamos seja melhor.

IRENE SOUSA PINTO



Soberba e mageosa Matriz de Jahú

ÉLIA Acha-se á venda nesta administração o romance da genial escriptora Cecilia Bolh de Faber, celebre no mundo das letras pelo pseudonymo de «Fernán Caballero», directamente traduzido para a «Ave Maria», por uma distincta Professora mineira. Os leitores que tanto o apreciaram quando publicado em fragmentos podem agora adquiril-o por 1\$000 e pelo correio mais 500 rs.

ADORO TE DEVOTE

*Offerecido ao Apostolo Redemptorista
Padre Dr. Julio Maria.*

Devoto ó Deus, te adoro, em sacras apparencias,
Assim mesmo escondido, as quaes te têm occulto :
Todo o meu coração se rende a ti somente
E desfallece, vendo o teu divino vulto.

A vista, o tacto e o gosto enganam-se, buscando-te ;
Mas pelo ouvido creio em tua Divindade ;
Ao que disse Jesus, Filho de Deus, dou credito,
Que é verdade a maior o Verbo da Verdade,

Na cruz estava occulta a tua Divindade,
E tua Humanidade, aqui, não 'stá patente ;
Confesso ambas, porém, pois n'ellas acredito,
E peço o que pediu o Dimas penitente.

Assim como Thomé, não vejo as tuas chagas ;
Comtudo, te proclamo, ó Deus meu e Senhor,
Faze que eu creia em ti, e sempre, mais e mais,
Espere sempre em ti, te offerte o meu amor.

O' santo memorial da morte do Senhor,
E Pão vivo, que dá ao homem santa vida,
De ti faze que viva a minh'alma tão pobre,
E se deleite em ti, e viva embevecida.

O' pio Pelicano, ó meu Senhor Jesus,
Ai! vem purificar-me em teu Sangue adoravel,
Pois d'elle é sufficiente apenas uma gotia,
Para os crimes apagar do mundo miseravel.

Tu, meu Jesus, que vejo agora, mas velado,
Faze-me conseguir o que eu tanto desejo ;
Ser feliz, vendo, um dia, a tua linda face
E a gloria divinal, que eu contemplar almejo.

Fabião L. Valverde

Para os Flagellados do Nordeste: UMA ESMOLA PELO AMOR DE DEUS!

Brasileiros magnanimos, firmæ o marco gigantesco de nossa historia, que em caracteres de ouro registrará o operoso gesto do sul, de 1919 a 1920, continuando a manter a vida nordestina, que tomba sob os escombros multiformes da secca!...

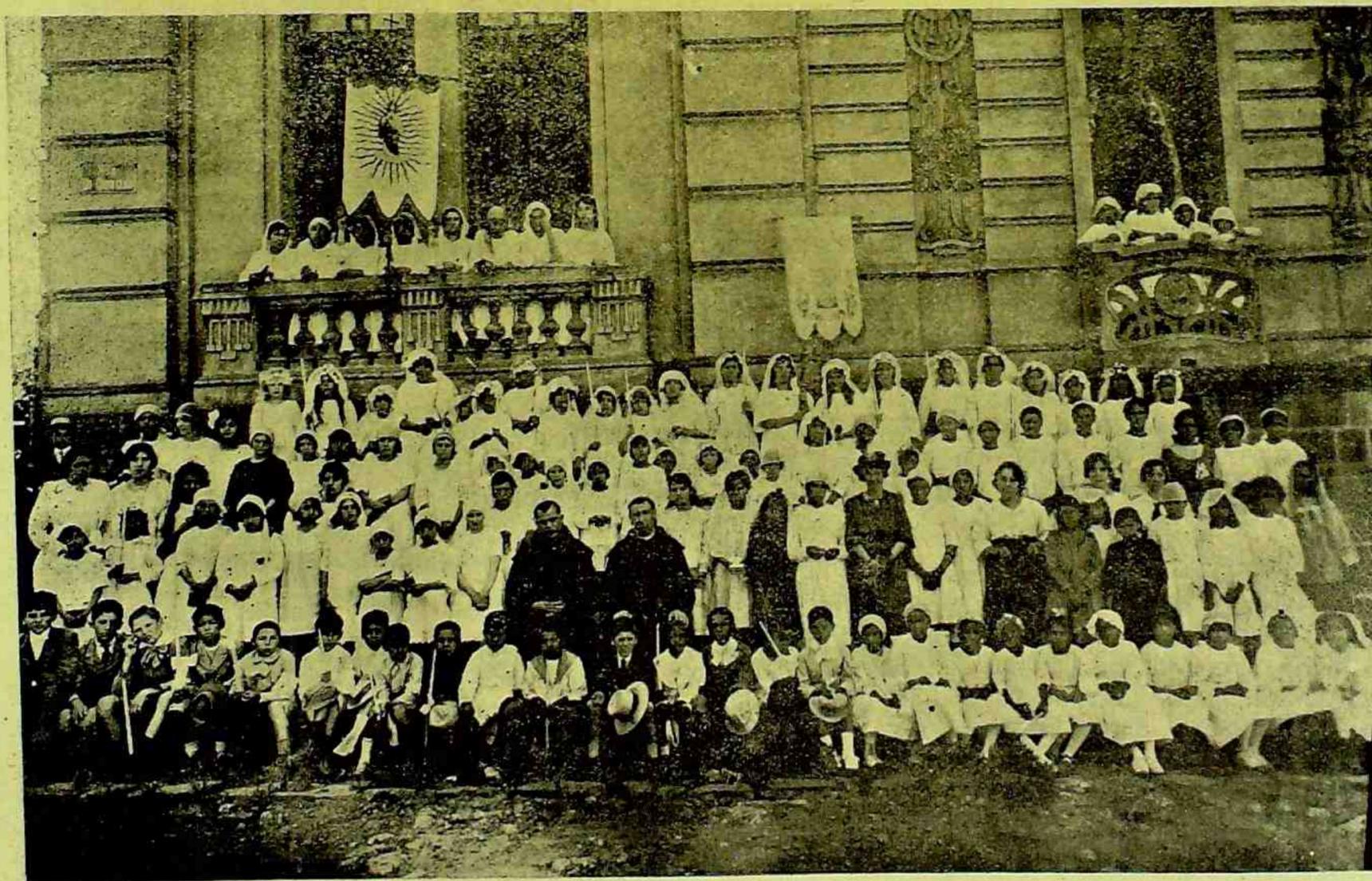
A «Ave Maria» receberá e fará chegar a seu destino as esmolas que com esse fim lhe queiram confiar os corações generosos.

Somma anterior : 5:316\$200

São Paulo ; sr. Benedicto Amaral, 1\$ — Mandury ; d. Virginia Freitas, 2\$ — Pereiras ; d. Nativa Molitor, 5\$ — Ijuhy ; d. Malvina Ayres, 10\$ — Sette Lagoas ; sr. José Antonio, 4\$ — Varios Anonymos, 110\$ — Sta. Maria ; Uma Filha e Maria, 5\$ — Sta. Cruz do Rio Pardo ; sr. Lucas Falco, 1\$ — Bagé ; Uns anonymos, 11\$: d. Esther de Oliveira, 5\$ — S. Vicente ; sr. Oswaldo Caiaffa, 10\$ — Jacuhy d. Maria Arantes, 5\$ — Guaxupé ; d. Candida Marques, 10\$ Manhumirim ; Martha Tosta, 6\$: Izabel Tosta, 2\$: d. Anna Foster, 10\$: d. Julia Tost, 1\$ — União ; sr. José H. Salles, 5\$: sr. Antonio E. Salles, 5\$ — Jundiáhy ; Um grupo de meninos, 30\$ — Casal ; d. Thereza Miglioli, 3\$ — Campinas ; Por intermedio da Curia Ecclesiastica, recolhido em Barra Mansa, 138\$300 — S. Manoel ; d. Francisca Cardia, 2\$ — Sta. Anna do Livramento ; d. Maria Cacera, 2\$ Sto. Antonio da Alegria ; Por intermedio do Rvmo. Padre Vigario, 118\$ — Sorocaba ; d. Anna Carvalho, 10\$ — Pouso Alegre ; Uma Filha de Maria, 5\$.

Total : 5:828\$500

Os donativos podem ser entregues á esta Redacção, ou ao Seminario Provincial de S. Paulo.



ALEGRETTE (Est. Rio G. do Sul) — Grupo de crianças de 1.ª Com nunhão, acompanhadas de outras que a renovaram, preparadas pelas Exmas. Sras. da Congregação da Doutrina Christã. — No meio os Padres Carmelitas, Frei Segismundo de S. Lucas Guapa e Frei Bonifacio da Virgem do Carmo. — Aos lados varios catechistas.

RABISCOS

IX

EMQUANTO a multidão immensa nos prazeres se afogava, lançando no lodo das paixões, a infeliz e pobre alma, entre os braços dos paes desolados, em plena capital de nosso paiz, tres innocentes agonisavam torturados pela fome!

Que tristeza... e que vergonha!

Tres almas de nossa alma, tres vidas de nossa vida, que, sob o solo patrio, no seio da riqueza desenfreada, expiram na mais triste das agônias: — torturados pela fome!...

Avassalados pelo soffrimento, além passam os esqueletos vivos dos desventurados do norte!... Embriagados pelos prazeres, aqui, passam os ricos do paiz!...

O' corações brasileiros já tão adormecidos, despertae desse somno terrivel produzido pelo narcotico infernal das paixões e lança um olhar para nossos irmãos do norte e tende compaixão de seu soffrer!...

O' almas cégas e infelizes, refreae a tempo os vossos desejos e compadecei-vos de nossos irmãos que soffrem... para mais tarde ou talvez hoje mesmo, não ouvirem a vóz potente de Jesus que vos dirá: — Ide maldictos para o fogo eterno, porque eu tive sede e não me destes de beber, eu tive fome e não me destes o que comer...

Porque, é Jesus que na pessoa daquelles pobresinhos, vos estende as mãos rogando um obulo por caridade!

MYRIAM

BIBLIOGRAPHIA

Commentarium pro Religiosis

Recebemos ha tempo o prospecto de uma nova publicação mensal, escripta em lingua latina, destinada a estudar a legislação canonica dos Religiosos e dirigida pelos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Muito esperavamos da competencia do director, Rvmo. P. Felipe Maroto, e dos collaboradores da annunciada revista, mas devemos confessar que a leitura do primeiro fasciculo, correspondente ao mez de Janeiro deste anno, superou as nossas esperanças.

Apresenta-se a revista com um artigo do Rvmo. P. Felipe Maroto, Procurador Geral em Roma da Congregação dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, Professor de Direito Canonico no Atheneo do Seminario Romano, Consultor das Sgdas. Congregações do Santo Officio, do Concilio e dos Religiosos.

Com elegancia, clareza e precisão expõe o illustre autor de *Institutiones Juris Canonici* o plano da revista, frisando a oportunidade do seu apparecimento nas actuaes circumstancias, porque «todos sabem que com a promulgação de Codigo piano-benedictino, a legislação canonica, principalmente na parte que se refere aos Religiosos, soffreu alterações da maior gravidade, não unicamen-

te na forma, como tambem na propria substancia»...

«A evolução harmonica que operou a metamorphose do direito *regular* em *religioso*, ou do particular em geral, — metamorphose que o Codigo nos dá completa — traz necessariamente ao estudo do novo direito, novas maneiras de estudal-o e de explical-o.»

E' o que se propõe a nova revista, que fará principialmente *obra juridica*, essencialmente pratica, sem, todavia, descuidar as questões meramente theoricas.

A revista *Commentarium pro Religiosis* constará das seguintes secções: I, *Documental*... II, *Exegetica*... III *Estudos Canonicos*... IV, *Consultas*... V *Estudos varios*... VI, *Chronica*... VII *Bibliographia*.

O dito basta para recommendar a leitura de *Commentarium pro Religiosis* a todo o nosso clero, em particular aos Professores de nossos Seminarios, aos Rvmos. Religiosos de Ordens Regulares ou de Congregações religiosas e aos Rvmos. Capellães de Religiosas.

O caracter pratico da revista será de muita utilidade para quantos tenham de tratar com religiosas e lhes falte vagar para estudar ou consultar obras juridicas de grande folego, e isto acontece a quasi todos os Capellães de Religiosas no Brasil. *Commentarium pro Religiosis* se publica uma vez por mez em fasciculos de 32 paginas em 4.º maior.

Os Rvmos. Religiosos e sacerdotes do Brasil que desejem assignar-se, podem dirigir-se a esta Redacção e Administração, que de boa vontade se prestará a servir de intermediaria.

O preco da assignatura para o Brasil, é de 10\$000, não acceitando-se assignaturas de menos de um anno. Quem satisfizer a importancia de 10\$000, receberá os numeros daquelle anno, já talvez publicados.

Fazemos ardentes votos para que *Commentarium pro Religiosis* ache entre nós a favoravel acolhida que obteve nos centros scientificos da Italia, França e Hespanha, como o temos visto em revistas profissionaes daquelles paizes.

A HERANÇA

por Mad. Bourdon.

E' o numero 362 das «Leituras Catholicas», que com tanto criterio vem publicando os Padres Salesianos de Nitheroy. O argumento desta interessante narração é muito instructivo.

Francisca Florestel, educada com uma tia religiosa, para salvar a alma das pessoas de sua familia, madrasta e irmãos. seduzidos ou tentados pelo ouro protestante, se desprende de sua herança em favor de sua irmã, Anna, e com os seus conselhos, virtudes e orações consegue a conversão de todos os seus.

O Sacerdote e a Eucharistia.

E' o assumpto da Primeira Carta Pastoral com que D. Ricardo Ramos de Castro Vilella, primeiro Bispo de Nazareth, se apresenta aos seus diocezanos. A escolha do argumento é já um acerto que faz advinhar no joven Prelado, um espirito abrasado, no amor ao augusto Sacramento dos nossos altares e cheio de zelo pela formação e direcção dos seus Padres. E a leitura ponderada do precioso documento, deixa a impressão de que o Episcopado Brasileiro tem em D. Ricardo, um Pontifice illustrado e zeloso, que muito fará pelo rebanho que lhe foi confiado.

Osculando reverentemente o pastoral annel de S. Excia., auguramos-lhe um Pontificado glorioso e fecundo e n graças espirituaes, para a nova Diocese de Nazareth.



Notas & Noticias



A França e a Santa Sé. — Um projecto ministerial francez, apresentado dias passados ás Camaras, propõe o reatamento das relações diplomaticas da republica com o Vaticano e confessa com desassomburada franqueza a alta missão de paz exercida por S. S. o Papa, e os altos interesses politicos da França dependentes da approximação com o Vaticano.

Era um facto esperado depois dos acontecimentos decorridos de 1914 para cá, todavia a sua realização foi recebida com grande jubilo em todo o mundo, particularmente na França. O exemplo de abnegação patriótica dos religiosos expulsos do paiz, o fino tacto de S. S. Bento XV, as reclamações da justiça e as manifestações do espirito catholico nos soldados e nos intellectuaes, a situação das missões catholicas no Oriente devia dar como consequencia a reparação da grande injustiça perpetrada por Combes, ajudado pelos mesmos que hoje propõem o reatamento das relações diplomaticas com a S. S. tão brutalmente rotas pelos inimigos do catholicismo.

Quando se deu a eleição de Mr. Deschanel, escrevemos, tomando-o de uma revista norte-americana, que a exclusão do *Velho Tigre* da Presidencia, fora imposta pela Maçonaria, receiosa de que elle dêsse força de lei á aspiração nacional de recommençar a vida catholica do paiz. Enganamo-nos, pois o acto do governo de Mr. Millerand, embora não satisfaça plenamente aos catholicos, dá-lhes esperanças de dias melhores.

Que estas esperanças se realizem plena e promptamente são os nossos votos!

O momento politico. — A normalidade porque todos suspiramos está longe de apparecer no horizonte. A's divergencias naturaes e necessarias que existiram e existem entre vencedores e vencidos vem sommar se agora outras entre os amigos de hontem.

Os Estados Unidos estão quasi excluidos dos grandes problemas da hora resente e o seu presidente, o Messias fallado, Mr. Wilson, accusa em documento publico, a França de nação imperialista e exigente. Esta defende-se da accusação e dirige contra Norte America e Inglaterra invectivas pelo modo leonino com que se houveram na partilha da tonelagem allemã.

O tão fallado "pleno accordo" entre os vencedores, parece existir unicamente nas resoluções em que dispõem dos "povos pequenos". Estes que, diziam elles, eram tão grandes perante o Direito com a propria Inglaterra, são caprichosamente riscados do mappa, como nações livres e independentes, porque assim o querem os Embaixadores. Bem o sabe Montenegro, a quem nada aproveitou a resistencia de 6 seculos contra o poder dos turcos nem a sua participação na lucta pela Justiça e pelo Direito. De uma pennada tiraram-lhe a soberania, e ao povo que protesta, dizem, que tenha paciencia e confie na lealdade (!) de seus amigos de hontem. A politica interna italiana passou ou passa por uma gravissima crise.

Durante varios dias falou-se na remodelação do gabinete, com a collaboração de todos os partidos, excepção dos socialistas. Confiava-se que o partido catholico se prestasse a esta combinação, mas conscio da sua força e das suas responsabilidades exigiu umas tantas cousas, que os catholicos esperam do poder. O sr. Nitti não quiz comprometter-se e os catholicos não quizeram por sua parte collaborar no governo que muitas vezes offenderia seus direitos.

Segundo as noticias conhecidas quando escrevemos estas linhas, o novo gabinete italiano fica assim constituido:

Nitti, Presidencia e Colonias; Luzzatti, Vice-Presidente e Thesouro; Scialoja, Extrangeiros; Sera, Interior; Schanzer, Finanças; Mortára, Justiça; Bonomi, Guerra; De Nicola, Marinha; Falcone, Agricultura; Ferraris, Industria; Nava, Obras Publicas; Torre, Instrucção; Alessio, Correios e Raineri, Terr s libert.

Tambem em Portugal passa o que quer que seja de irregular. Dimittiu-se o gabinete e depois de muitas consultas formou-se outro com os seguintes elementos:

Presidencia e Interior, Coronel Antonio Maria Baptista; Instrucção, Vasco Borges; Negocios Extrangeiros, Xavier da Silva; Justiça, Ramos Preto; Finanças, Pina Lopes; Colonias, Utra Machado; Guerra, Estevam Aguas; Marinha, Judice Piker; Trabalho, Bartholomeu Severino; Commercio, Lucio Azevedo, e Agricultura, Luiz Ricardo.

E para completar o quadro, a joven republica allemã apeou do poder o Presidente Ebert com todos seus secretarios e põe em commoção a todas as nações, em especial as antigas inimigas, que pela bocca de Millerand asseguram que farão cumprir a risca as condições do archifamoso tratado da paz de Versalhes.

O chefe da revolução triumphante em allocução solemne declara, que o novo governo cumprirá o tratado emquanto possa com honra ser cumprido. Os acontecimentos podem de tal modo complicar-se que venham inutilizar os trabalhos dos diplomatas e dos guerreiros.

Informações do Cairo dizem ter sido proclamado em Beyruth, Rei da Syria, o Emir Faysal.

VARIAS

Occorreu um terremoto nas vizinhanças de Tiflis. A cidade de Gori e varias aldeias estão inteiramente destruidas. Ha numero os mortos e dezenas de milhares de habitantes estão sem abrigo.

*** O governo brasileiro abriu um credito de 100.000 contos a favor da Italia.

*** No dia 9 celebrou-se no Vaticano, o Consistorio secreto, sob a presidencia do Papa Bento XV com a presença de 23 Cardeaes.

O Summo Pontifice interpellou os membros do Sacro Collegio sobre o modo de proceder com respeito á canonização dos bemaventurados Gabriel della Addolorata, Margarida Maria de Alacocque e Joanna d'Arc.

*** Os catholicos mariannenses commemoraram com grandes festas religiosas o 15.o anniversario da aquisição da imagem do milagroso S. Roque venerada na Ordem 3.a de S. Francisco de Marianna; pontificou D. Augusto Assis.

*** A intervenção federal na Bahia está dando os melhores resultados; são já varios, os chefes revoltados que entregaram as armas e entraram em accordo com o Inspector da região, General Cardoso de Aguiar, que sem derramamento de sangue conseguirá, e Deus graças, pacificar o grande Estado.

Favorecidos do Coração de Maria



ARARAS — Meninas Andreлина, Lelia e José Wilson



CAMPINAS — Eneida, Marget, Alberto, filhos de Carlos A. B. Aranha

CORRESPONDÊNCIAS

XARQUEADA Para cumprir a promessa que fiz a essa preclara redacção e bem assim aos muitos leitores e assignantes que a esplendida revista "Ave Maria" conta nesta localidade, vou hoje iniciar a minha singela correspondencia.

Domingo, 15 do corrente, desde as 8 horas, foi grande o movimento de pessoas que se dirigiram a nossa estação para esperar os trens de romeiros piracicabanos, de passagem para a vizinha cidade de São Pedro onde iam fazer uma brilhante e significativa manifestação ao inclyto vigario Cruz e aos seus parochianos e que afinal aqui chegaram ás 11 horas e pouco. E devido a um grande desarranjo numa das locomotivas, o primeiro comboio que levava maior numero de carros, daqui somente seguiu com algumas horas de atrazo!

De maneira que o nosso entusiasmo tendo sido grande foi fenecendo perante esse tão desagradavel e inesperado transtorno.

A's 20 horas, mais ou menos, na volta da romaria, então sim foi jubiloso e brilhantissimo o nosso contentamento, e pode-se asseverar sem exagero algum, que a população toda desta villa estava na estação para manifestar aos setecentos e tantos romeiros em regresso, a nossa sympathia pelo acto religioso e social que acabavam de realisar.

Da grande massa popular que permanecia na gare, enquanto os trens ali estacionavam, elevavam-se constantemente ardentes vivas aos romeiros piracicabanos, ao Rvmo. Vigario Cruz, ao povo sanpedrense, aos Rvmos. Padres capuchinhos e á nossa santa religião catholica apostolica romana.

E a opinião geral foi de termos tido nesta inesquecivel noite uma verdadeira festa religiosa.

Fevereiro-1920

DO CORRESPONDENTE

SOLEMNE DESOBRIGA

CAJURÚ DE ITAÚNA A convite do Pe. José Alexandre, zeloso e estimado Vigario desta Freguezia, deu-nos a honra e prazer de sua estada entre nós — o Rvmo. Pe. Annibal Augusto Coelho, Dignissimo e illustrado Missionario C. M. F., desde o dia 1º do corrente á noite até hoje as 6 horas da manhã. Neste pequeno espaço de 5 dias foi incalculavel o beneficio recebido pelos catholicos deste lugar; pois o incansavel e virtuoso Missionario, que se achava até alta noite no confessorario, não foi somente um auxiliar ao benemerito Vigario na desobriga de suas ovelhas; mas, excedeu extraordinariamente a nossa expectativa: — toda manhã e noite — solemnes predicas

seguidas de confissões; de uma hora da tarde ás 2 e meia catecismo para as crianças e adultos. Foi no entanto uma solemne e verdadeira missão inesperada de optimo resultado em geral. Teve logar hontem a benção Papal, havendo para mais de 1.200 communhões.

O Vigario e os parochiauos agradecidos pedem e rogam ao I. Coração de Maria muitas graças para este seu dilecto Filho, digno ministro de Christo e bemfeitor da humanidade, bem como por todos os membros da benemerita Congregação.

Quarta feira, ás 7 e meia da noite, depois da missão, fomos todos reunidos a estação local, a convite do Pe. José afim de cumprimentar-mos de passagem — o illustrado Pe. Sebastião Maria Pujol, — DD. Superior da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, em Bello Horizonte.

S. Excia. Rvma. seguiu para Divinopolis a incorporar-se com os missionarios, que lá o esperavam, depois de receber aqui a nossa humilde manifestação e amizade, o que muito agradeceu e um copo de cerveja oferecido pelo Vigario. No dia seguinte pretendiam continuar viagem até Itapecerica, onde estarão em Missões.

Cajurú de Itaúna, 6 de Março de 1920.

JOÃO MARIA DE MELLO, Correspondente

□□□□□

Santo André Solemnizando o oitavo anniversario da installação desta Parochia, as irmandades de S. Luiz Gonzaga e Pia União dos Anjos, constituidas exclusivamente de creanças, mandaram celebrar no dia 4 do corrente em suffragio da alma do nosso primeiro vigario Pe. Luiz Capra, de saudosissima memoria, uma missa com communhão reparadora.

Mais de 50 creanças, alem de outras pessoas, receberam a Santa Eucharistia tendo assim oferecido a Deus, por intenção daquelle amado pastor a mais bella grinalda piedosa que se lhe podia oferecer: uma coroa toda feita de communhões, orações, e boas obras.

Perdura ainda, e será mesmo indelevel a lembrança gravada em nossos corações, a reminiscencia daquelle santo aposto'o da religião do Crucificado, e que com tanta meiguice e doçura alliadas a uma grande tenacidade, a uma energia firme e a muito zelo e dedicação conseguiu transformar um arido deserto em opulenta e rica vinha do Senhor, cheia de mèses optimas.

E foi assim, luctando e soffrendo, a custa de mil difficuldades; affrontando denodado as intemperies da existencia, desvelando-se até a morte, sempre firme no seu posto de sacrificio, com os olhos fitos no caminho do Céu, foi assim que o finado vigario de Santo André, viveu durante

oito annos no seio desta população que si hoje chora a sua morte prematura, abençoá e abençoará sempre a sua memoria venerada.

Acha-se regendo interinamente esta Parochia o Rvmo. Pe. Jose Chiappa da Congregação dos Passionistas o qual em tão curto praso tem sabido grangear a estima dos seus parochianos procurando sempre seguir o exemplo do seu antecessor.

Embora a sua permanencia entre nós seja apenas transitoria, pois que, em breve, a Parochia deve ter novo vigario, o Pe. Chiappa é já credor da nossa gratidão e merecedor da estima dos parochianos de Santo André.

HERMINIA LOPES, Correspondente

□□□□□

BROTAS Os incansaveis Missionarios Filhos do Coração de Maria, Pes. Estevão de Negro e João Erchevaria estiveram nesta cidade, no desempenho de seu santo ministerio.

Recebidos na estação da Paulista, no dia 1.º do corrente, pelo nosso Rvmo. Vigario, Pe. Lourenço Liebana, pelas associações religiosas da Parochia e muitos fieis, os Rvmos. Missionarios deram inicio, na tarde do mesmo dia, aos exercicios da Santa Missão.

Durante toda a semana a nossa matriz esteve cheia de fieis que corriam pressurosos a ouvir as edificantes palavras dos zelosos Missionarios, que prégavam pela manhã, ao meio dia e á noite.

No ultimo domingo, 7 do corrente, encerrou-se com toda a solemnidade, a Santa Missão, havendo missas e communhões desde as 5 e meia horas da manhã.

A's 7 horas celebrou missa o Pe. Sebastião de Oliveira, dilécto filho desta cidade e que aqui se acha em visita á sua Exma Familia, e durante a qual chegaram-se pela primeira vez á Sagrada Mesa Eucharistica grande numero de meninos e meninas, devidamente preparados para aquelle acto augusto e sublime.

O celebrante proferiu, por essa occasião, uma commovente pratica dirigida aos neo-commungantes, a qual muito edificou e commoveu a todos os assistentes.

A' tarde, percorreu as ruas da cidade imponente procição, indo sob o pallio o SS. Sacramento.

A concurrencia de fieis a esse acto foi extraordinaria notando-se o maior respeito e acatamento da parte do povo que acompanhava a Jesus Sacramentado.

Após a procição foi dada a benção com o Santissimo e em seguida a Benção Papal, terminando a solemnidade com a distribuição de uma lembrança a todos os presentes.

Na 2.a feira, á tarde, despediram-se os Missionarios, havendo pratica pelo Pe. Estevam de Negro e consagração á Santissima Virgem dos neo-commungantes e de todas as crianças da parochia, terminando esses actos com a benção do Santissimo.

Os fructos dessa Missão foram preciosos e abundantes: 1.100 communhões; muitas uniões illicitas santificadas, e o revigoramento da fé e piedade em todas as almas.

Que Deus misericordioso proteja, abençoe e recompense aos bons obreiros de sua vinha.

Brotas, 12-3-1920

A CORRESPONDENTE

- O BOM CAMINHO -

— Diz-me: o que fazes tu e o que fazem a maioria dos operarios que trabalham nas fabricas, quando largam o serviço? Cotrem a casa engolem ligeiramente uma refeição qualquer, trocam o facto e vão para os cafés, para os cinemas, para as casas de jogo, enfim vão esbanjar o que ganharam a custa de trabalho, perder o tempo, viciár o corpo e enfraquecer a alma.

— Ora bolas!... Então achas que a gente não deve se divertir? Devemos ser como bestas?... Trabalhar... e nunca gosar.

— Eis ahí por que eu disse que é prejudicial a diminuição das horas de trabalho.

— E' que voces tem uma falsa noção da vida. Porventura será goso metter-se n'um café a ingerir alcool, que estraga a saude, ou frequentar diariamente um cinema, onde a maior parte das vezes são phocadas fitas absurdas e immoraes, que corrompem a sociedade, ou numa casa de jogo perder o que ganhou numa semana para depois ver os filhos passarem fome, se faltar o credito — o que se dá totalmente?

Não! Mil vezes não!... Isto não é gozo; é miseria.

E Paulo com ardor continuou:

— Para o homem casado, que tem verdadeira noção do compromisso solemne que assumiu perante Deus e a sociedade, que tem noção do que é a familia, haverá, porventura, goso maior do que o de voltar ao seio carinhoso do lar, depois d'algumas horas de labor na officina, sentar-se tranquillo á meza das refeições entre as caricias da esposa amante e a innocente alegria dos filhinhos? E aquellas horas que devia gastar na ociosidade prejudicial, que voces chamam goso, empregal-as no cuidado d'uma horta, d'um pomar ou d'um jardim, que por pequenos que sejam sempre contribue para a economia domestica e alegria do lar?

A noite ao serão, passal-o junto a esposa, vendo e auxiliando os filhos a prepararem as lições, ensinando-lhes a moral christã, não é muito mais conveniente do que estar com a familia n'um cinema, onde se ostenta um luxo phantastico e uma moral duvidosa, que para as creanças, para os adolescentes, pobres cystalidas, almas embrionarias, sujeitas a receberem aquellas impressões tão vivas, não ha nada mais prejudicial?

— Não, Paulo, não nos conformamos com as tuas idéas...

Tu não pareces um homem do seculo XX. Tu vives nas trevas de um passado distante...

— E a mim parece que voces vivem na aresta de um vulcão. Permitta Deus que elle não se abra para tragal-os.

Jaques deixou escapar uma risada constrangido e levantando-se disse:

— Vamo-nos sr. Villas. Com Paulo estamos perdendo o nosso tempo.

— Não Jaques, o dia em que voces quizerem voltar ao bom caminho, eu os auxiliarei.

* * *

Partiram.

Cahia a noite.

Bando de operarios em greve, dirigiam-se para o centro da cidade, que aquellas horas já se ia revestindo do manto lugubre da escuridão.

Paulo da porta do seu lar feliz e honrado ficou a contemplal-os.

Depois alongando seu olhar para o alem da massa branca das casas, que vagamente se divisava nas trévas, dando um suspiro exclamou:

— Pobres collegas, pobres operarios brasileiros, pobres victimas dos exploradores estrangeiros que vos tem destruido a paz e alegria da vida, insuflando-vos todo o veneno de suas theorias absurdas, todo o veneno de suas almas de revoltados.

D'ARCHIBALD

S. Leopoldo - 4 - 11 - 19



Aquelle ponto branco, aquella vela triangular, que só em dias de bonança se larga sobre os mais altos joanetes, e cuja extremidade vai rematar no tope, indicava, attendendo ao vento fresco reinante, que havíamos chamado a attenção de um navio inimigo.

Em 1813, epocha deste acontecimento, o Mediterraneo, pelo qual navegavamos na occasião, era um mar inglez, onde se desdobrava dominante o pavilhão da Gran Bretanha; porém, não faltavam arriscados marinheiros francezes que, em naves veleiras armadas em corso, se atreviam a sahir ao mar e que eram o flagello do commercio daquela nação e de seus alliados.

Até então havíamos tido a fortuna de não avistar nenhuma dessas naves temidas e sim as dos cruzeiros inglezes que eram a nossa salvaguarda.

Porém nesse dia, aquella vela que se levantava no ponto mais distante do horizonte, semelhante a uma nuvemzinha branca, causava a meu pai o maior sobresalto.

Nossa tripulação, composta de dez homens, subiu á coberta e todos se agruparam com interesse em redor de nós. O oculo passava de mão em mão. Alguns duvidavam que aquella objecto fosse uma vela e esperavam a cada momento que o vento dissipasse o vapor branquicento que tanto nos alarmava. Havia a bordo tres oculos: o da noite, que em meio da escuridão deixava ver claramente os objectos a qualquer distancia, um que usavamos communmente e o oculo de casa, que quasi nunca servia, o qual mostrava si o objecto olhado se approximava de nosoutros ou se afastava, e em cujo tubo se via uma escala graduada, indicando as milhas de distancia.

Meu pai pediu-me este ultimo e permaneceu algum tempo observando.

— E' preciso largar e aquartelar bem todas as velas, disse ao cabo de alguns minutos.

E pronunciou estas palavras á meia voz, como si falasse consigo mesmo.

Todavia, suas ordens foram cumpridas com tanta actividade que ao cabo de alguns instantes navegavamos já a toda vela.

Os marinheiros conheceram que o perigo não podia deixar de ser grande, quando era forçoso lançar mão dos ultimos recursos.

Durante meia hora guardámos todos o mais profundo silencio. Nosso bergantim sulcava, rapida e desembaraçadamente as ondas, com garbo e valentia. Havíamos exigido delle um ultimo esforço e elle correspondia briosa e magnificamente.

Foram aquelles momentos a realização de uma lucta de morte entre dois inimigos que pela primeira vez se viam, em meio da immensidade dos mares.

No meu interior, pedia azas ao vento, não tanto para escapar daquelle perigo, como para que o nosso navio sahisse triumphante. A esteira que deixava na superficie da agua, formava uma linha

recta, na qual não se percebia em toda extensão a menor curva. O nosso timoneiro cumpria perfeitamente o seu dever. Porém, prolongando-se com a vista a linha recta de nossa esteira, desde seu ultimo floco de espuma, apparecia ao longe, sem desviar-se um ponto, aquella vela temida, signal evidente de que um outro navio seguia nossas aguas e obstinadamente nos dava caça.

— E'-nos superior em vela, disse meu pai em voz tão baixa, que só eu e o timoneiro pudemos ouvir; e comtudo, tinhamos feito tudo quanto podíamos.

— A noite pode ajudar nos, observou o timoneiro quasi sem mover os labios.

— Com semelhante inimigo, não, replicou meu pae.

Nisto desapareceu o disco do sól, como se tivesse ido banhar-se em ondas mais distantes. O vento começou a ceder. De vez em quando ouvia-se o embate de algumas velas sobre seus mastros, até que uma brisa passageira tornava a inchal-as.

Meu pai prohibiu á tripulação fumar e accender luzes. Pediu o oculo da noite e não perdia de vista aquella vela mysteriosa, que nos seguia incansavelmente. Depois de uma hora de observação, entregou-me o oculo, dizendo-me si via alguma cousa a barlavento, porém eu lh'o devolvi sem poder descobrir cousa alguma.

Escurecera o horizonte. A abobada celeste, inteiramente negra, não deixava perceber o menor brilho de estrella, e dentro em pouco nos vimos submersos na escuridão mais lugubre.

Uma cerração espessa e baixa estendera-se sobre nós e nos impedia vermo-nos uns aos outros, na distancia de dois passos. Nem podíamos ver o nosso inimigo, nem era possivel que elle nos visse.

Nesse momento meu pai tomou o seu partido. Si continuassemos tendo em nossas aguas aquella que nos perseguia, sendo-lhe inferiores na marcha, no dia seguinte devíamos, sem remedio cahir-lhe nas mãos. Era necessario, pois, procurar algum outro recurso para a nossa salvação. Preparados os marinheiros, deu-se a voz de orçar á banda e promptamente levamos a proa, seguindo o vento na direcção de onde vinha nosso contrario, ainda que separados delle por meio de um angulo a que nos obrigava o fresco que nos vinha pela proa.

E' impossivel descrever a inquietação que nos dominava, emquanto, navegando contra o vento, approximavamos-nos do objecto que tanto horror nos causava. E, comtudo, era preciso não passar muito longe delle, para que, na manhã seguinte, podessemos estar fóra do alcance de sua vista. O nevoeiro protegia-nos. Aquelle nevoeiro que tantas vezes nos parecera incommodo, porque nos occultava a terra e os escolhos, e a que chamavamos inimigo dos navegantes, era neste transe nosso unico amparo. Fixavamos os olhos na escuridão, com medo de que se dissipasse esse chá-os amigo que nos auxiliava em nossa atrevida viravolta. Pedíamos ás ondas do mar a maior quantidade possivel de vapores que condensassem o véo que nos cobria.

(CONTINUA)

NOSSOS DEFUNCTOS

Sôr Mercêdes Barber e Esteves

Falleceu em Barbastro (Hespanha), a virtuosa filha da caridade de São Vicente de Paula, Sôr Mercêdes Barber e Esteves, que em 1917 foi condecorada com a cruz de beneficencia de primeira classe. Paz á sua alma.

Falleceram mais :

Em Cotia, sr. Benedicto Antonio do Rosario.
Em Miracema, d. Julia Barros da Silva.
Em Porciuncula, d. Aureslina Gomes Mendonça.
Em Amparo, d. Arminda de Assis.
Em Livramento, srta. Maria Clara da Cnha Maciel.
Em Itú, d. Maria Izabel Vaz Pinto.
Em São Manoel, sr. Luiz Bernardinetti.
Em Sete Lagoas, D. Elmira Guimarães.
Em Ouro Preto, sr. Cel. João Ferreira Ulhôa Cintra.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

 Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

São Paulo — d. Idalina Olympia Fernandes Távora agradece ao Coração de Maria o restabelecimento de sua irmã enferma ha mais de um anno. — d. Sebastiana de Barros toma uma assignatura em cumprimento de uma promessa. — d. Maria Fanini penhorada manda celebrar uma missa pelos defunctos de sua familia. — d. Odila de Toledo Macuco penhorada publica seu agradecimento por favores recebidos por intermedio das tres Ave Marias.
São Carlos — sr. Tiburcio Pacheco toma uma assignatura de promessa.
Amparo — Uma devota publica seu agradecimento dum favor por intermedio da Nossa Senhora.
Araucaria — sr. Teophilo Gonçalves Ferreira cumpre sua promessa publicando seu agradecimento.
Bagre Minas — d. Idalina Maria da Conceição em virtude de uma promessa assigna a Ave Maria.
Batataes — d. Cecilia Sampaio manda celebrar duas missas por alma de Maria Sampaio.
Cerqueira Cesar — d. Gloria Madureira envia o total de 30\$ para missas e velas ao Immaculado Coração de Maria, em acção de graças por vários beneficios d'ella recebidos.
Canna Verde — sr. Pedro Honorio Freare em virtude de uma promessa toma uma assignatura.
Cidade do Pará — sr. Dario Alves Diniz manda dizer uma missa de promessa.
Descalvado — d. Georgina Ramalho Penteado agradece a felicidade do parto de uma amiga melhora da grave doenca de seu esposo e o restabelecimento de seu filho Raphael — Rosa Marcatti toma uma assignatura d'Ave Maria — d. Candida Pereira Gonzaga toma assignatura
Dous Corregos — Julio Dalla Dea toma uma assignatura de promessa.
Miracema — O Rvmo. P. José Bellotti dá 5\$ para celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — d. Orestina de Alvim Barros dá 3\$ para dizer uma missa por alma de Mathilde da Conceição — O sr. Felice Cozi dá 6\$ para dizer duas Missas uma por alma de Giacomo e outra por alma de Domenico,

Mococa — d. Carminha agradece ao Sagrado Coração de Maria ter sido feliz nos exames da Escola Normal.

Padua — d. Silvina da Silva Pinto entrega 9\$ sendo 5\$ para reformar sua assignatura e 4\$ para celebrar uma missa ao Sagrado Coração de Jesus em accção de graças. — d. Paulina Parlingeiro Picanço em accção de graças por favores recebidos do Immaculado Coração de Maria dá penhorada a importancia de 10\$ para reforma da assignatura uma missa e velas.

Palmeiras — A familia Fiorate envia 10\$ para 3 missas sendo 1 ao Coração de Jesus 1 a Nossa Senhora da Sallette 1\$ para velas.

Porto Ferreira — d. Maria Musa dos Santos toma uma assignatura da Ave Maria — d. Maria Julia M. Costa toma uma assignatura. — d. Rita de Sousa toma uma assignatura.

Palma d. Maria da Penha Barbosa de Castro dá 5\$ para pagamento de sua assignatura e 3\$ para velas no altar do C. de Maria

Palmeiras Pauta Novva — d. Bernadette de Lourdes Guedes agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e pede a publicação na "Ave Maria"

Pouso Alegre — O sr. Elvário de Carvalho agradece ao V. Pe. Claret uma graça importantissima. Manda 2\$ para a publicação da graça na "Ave Maria"

Recreio — O sr. Alcides e Marieta Castro tomam uma assignatura perpetua em agradecimento por um favor que conseguiram do Purissimo Coração.

Rio — Maria Magdalena Rocha publica seu agradecimento por intermedio das tres Ave Márias — Stella C. Paixão toma uma assignatura e manda celebrar uma missa de promessa.

Rio Casca — d. Amelia Sodrê Launa manda celebrar uma missa e 1\$ para velas. — d. Maria Catharina Domingues agradece ao I. Coração de Maria uma graça recebida e entrega 3\$ para ser rezada uma missa e publicar a graça — d. Modestina Chaves manda rezar 3 missas sendo uma ao C. de Maria por um favor recebido e publicar na Ave Maria. — sr. Evaristo Simphronio de Castro agradece ao I. Coração de Maria uma grande graça alcançada a sua neta Maria Felicia e toma uma assignatura da Ave Maria e 3\$ para uma missa e publicação.

Rio Preto — sr. Manoel Freitas Esteves toma uma assignatura de promessa.

São João da Boa Vista — d. Helena Roqueto manda celebrar tres missas e 1\$ para velas e outro 1\$ para publicação de sua promessa.

São Pedro dos Ferros — sr. Benevenuto Saraiva agradece ao I. Coração de Maria uma graça muito importante e entrega 2\$ por ter sido atendido em uma occasião que muito precisava em agradecimento manda publicar.

Sta. Maria Sul — Uma devota publica seu agradecimento e manda 1\$ para o cathecismo.

Santos — Um devoto em cumprimento de uma promessa toma uma assignatura da Ave Maria.

Sorocaba — d. Benedicta Louvage manda celebrar 3 missas de promessa. — d. Anna Grohman manda 8\$ para uma missa e cumprimento de promessa.

Ubatuba — d. Albertina Siqueira de promessa manda celebrar uma missa — d. Herminia Teixeira encomenda 2 missas de promessa. — d. Zélia Moura manda celebrar uma missa para Maria José. — sr. Carlos para auxilio das almas manda celebrar uma missa. — sr. Octavio Teixeira manda celebrar 4 missas pelas almas dá 10\$ de esmola para auxilio da revista Ave Maria e outros 10\$ para as victimas do Ceará — d. Raymunda Pereira tambem encomenda uma missa pelas pobres almas do purgatorio. — d. Joaquina Teixeira cumpre sua promessa e entrega 2\$ para velas.

Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	481\$100
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Familia Affonso Ferreira		1\$000
Casal — d. Thereza Miglioli		2\$000
S. Manoel — Srta. Francisca Plese		2\$000
Total		490\$100

— CASA PIO X —

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Gent. 1476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

Rua General Camara, 46 - SANTOS

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE
PARA 1.^a COMMUNHÃO?

Estampas
Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -

Pelo correio mais \$500

UM MAGNIFICO DEPURATIVO!!

SEM ALCOOL, DE BOM PALADAR E EXTRAORDINARIA EFFICACIA!

LUESOL

DE

SOUZA SOARES

- Poderoso Depurativo Tónico -

Pode ser usado por todos; homens, senhoras e crianças. As proprias mães que amamentam e todas as pessoas delicadas podem seguir o seu uso.

O LUESOL de Souza Soares foi experimentado com ruído de sucesso nos grandes hospitaes do Rio Grande do Sul e Ospital da Republica — o que constitue uma garantia de sua efficacia!

O LUESOL é, pois, o melhor depurativo de que podereis lançar mão em caso de enfermidades do sangue e fraqueza!



Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agentes Geraes em S. Paulo: **PEDRO ROMERO & COMP.**
Rua Rodrigo Silva, 19-A

SÃO PAULO

Endereço Electr. «CASALLA»

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribelrão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES
ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,
TAPETES E DECORAÇÕES.

WAGNER SCHÄDLICH & Co.



Severino Correa Lacerda
Rua Cons. Paranaguá, 22
Villa Izabel

RHEUMATISMO
ACONSELHADO PELO SEU MEDICO USOU O
ELIXIR DE INHAME

Illmo. Snr. Phco. J. Goulart Machado — Capital.

Soffrendo de rheumatismo por longos annos e tendo ficado por muitas vezes tolhido de dores sem encontrar melhoras com diversos medicamentos usados, estava ficando sem esperanza de me ver curado. Gracias ao Altissimo e a conselho medico comecei a usar o vosso «ELIXIR DE INHAME» e hoje, tendo apenas tomado 4 vidros, posso me considerar curado. Aquil ficam os meus sinceros agradecimentos e podeis fazer deste o uso que lhe convier a beneficio dos que soffrem e ainda não conhecem o vosso esplendido preparado.

Rio de Janeiro, 24 de Março de 1918.